

## Editorial

### v. 45 n. 3 (2024): Volume Atemático – Fluxo Contínuo

*Educação como prática da liberdade é um  
jeito de ensinar que qualquer um pode aprender.*

(hooks, 2017)

Educar requer envolvimento e trabalho. Educação como prática de liberdade é ato de amor no sentido de compromisso com a causa, de humanidade, como bem situa (Freire, 1967) e de modo que qualquer um pode aprender (hooks, 2017). É com a valentia de propor uma educação rumo à transformação dos sujeitos que os artigos que compõem o v. 45 n. 3 (2024): Volume Atemático abordam questões pertinentes para o ensino-aprendizagem da educação brasileira.

Com essa perspectiva, Freire e de Sá no primeiro artigo intitulado Linguagem audiovisual, multiletramentos e inovação, discutem sobre a importância da linguagem audiovisual na produção de vídeos educacionais, tendo os multiletramentos como possibilidade de inovação pedagógica. Segundo as autoras, é importante professores e alunos ampliarem sua proficiência na linguagem audiovisual sob a perspectiva dos multiletramentos, colocando as práticas sociais como centrais na promoção de processos pedagógicos inovativos, colaborativos e de coautoria.

O segundo artigo, Decolonialidade e letramento crítico em uma unidade de um livro didático para o ensino de língua inglesa, Silveira e Batista analisam as seções Getting Started, Reading Comprehension, Language in Use e English 4 Life, da unidade 2 intitulada “Is she Brazilian?”, do livro English Play 6 (FRANCO; TAVARES, 2019), voltado para alunos brasileiros do sexto ano do ensino fundamental, com discussões sobre decolonialidade, letramentos crítico e nos conceitos de design e redesign (JANKS, 2013). Os resultados mostraram que as seções examinadas apresentam iniciativas de decolonialidade e contextualização sociocultural com a realidade dos alunos brasileiros do sexto ano da educação básica, embora permaneçam algumas noções estereotipadas e lacunas com relação à diversidade, ao letramento crítico e às chances de design e redesign nos textos multimodais.

O artigo Abordagem acerca da produção de jogos sérios e elementos adaptados para o ensino de ciências e biologia para alunos surdos, de Barbosa e Nogueira, terceiro deste volume, apresentam que o ensino de Ciências e Biologia para alunos surdos exige superação de desafios para garantir acesso equitativo ao conhecimento científico, o que demanda materiais didáticos acessíveis, aliada ao estímulo, ao pensamento crítico e à participação ativa é essencial para que o ensino seja enriquecedor. Desse modo, discutem a eficácia dos jogos sérios, presentes nos materiais adaptados, na promoção do aprendizado de Ciências e Biologia de alunos surdos.

Passoni, Calvo, El Kadri e Stillwell, no quarto artigo denominado Representações de professores sobre um curso online de IMI no Paraná – Brasil, expõem que nas instituições de ensino superior brasileiras, os cursos e workshops de Inglês como Meio de Instrução (IMI) desempenham um papel fundamental para ajudar os professores a repensar sua metodologia e seus conceitos de língua, especialmente em relação ao inglês concebido como língua franca. Assim, examinam as representações de professores universitários em um curso online de EMI para professores de nove universidades públicas do Paraná, a partir da análise crítica do discurso. Os resultados revelam crenças e motivações dos participantes em relação ao IMI no Brasil.

O quinto artigo de Silva e Costa, Problematizando a noção de imersão em letramentos digitais no contexto da pandemia de COVID-19, analisa e discute quando da pandemia de COVID-19, as práticas letradas digitais de licenciandos durante a realização do estágio supervisionado obrigatório no período de setembro a dezembro de 2020 do curso de Letras – Língua Inglesa, de uma universidade pública localizada no interior do Nordeste. De acordo com os autores, após a análise dos dados, foi possível constatar que, diante do fato de que a maioria dos estagiários afirmou que não houve imersão em letramentos digitais neste período, a apreensão das práticas letradas realizadas se coaduna com a perspectiva autônoma, referindo-se à noção de desenvolvimento de habilidades, neste caso, com os aparatos e recursos digitais, opondo-se à perspectiva sociocultural e ideológica (Buzato, 2006; Kleiman, 1995; Lankshear, Knobel, 2011; Street, 1986, 2010, 2012).

Vial, Acorinti e Sarmento, no sexto artigo, Ensino de inglês para fins acadêmicos, considerando a necessidade de engajar-se em inglês na universidade (Hyland, 2009), investigam as perspectivas de professores iniciantes sobre o ensino de Inglês para Fins Acadêmicos (IFA). Os resultados desta pesquisa qualitativa (Mason, 2002) e interpretativa (Erickson, 1990), baseada em

entrevistas semiestruturadas, revelam que esses professores entendem IFA como um modo de comunicação centrado em habilidades para a participação acadêmica. No sétimo artigo, Inteligência artificial no ensino-aprendizagem de línguas, D'Esposito e Gatner apresentam os conceitos de inteligência artificial (IA) (UNESCO, 2019 a,b, 2021; Luckin, 2017; Luckin, George & Cukurova, 2022) e de inteligência artificial na educação (IAEd) e como esse sistema adaptativo autônomo pode auxiliar a todos os agentes no processo de ensino-aprendizagem. Apresentarem algumas ferramentas e plataformas que podem ser utilizadas para o ensino-aprendizagem de línguas, assim como os desafios e limitações relacionados à IAEd (Luckin et al., 2016) e evidenciam a relevância deste trabalho se dá pelo fato da IA impactar as relações sociais, diversos processos organizacionais e a educação.

O oitavo artigo O uso do espanhol em sessões orais de Teletandem português-inglês no corpus MulTeC: um estudo à luz do conceito de translanguaging, Oliveira investiga os papéis desempenhados pelo uso do espanhol em parcerias inglês-português durante Sessões Orais de Teletandem, indagando sobre sua repercussão nas oportunidades de aprendizagem. Os resultados apontam que o uso do espanhol repercutiu positivamente nas oportunidades de aprendizagem para ambos os interagentes, tanto do ponto de vista do desenvolvimento das línguas-alvo, como de outras habilidades envolvidas na construção de sentido, especialmente na interação com falantes estrangeiros. Com relação ao princípio da separação de línguas no TTD, as conclusões vão ao encontro dos estudos de Picoli & Salomão (2020) e Satar et al. (2024) e reiteram a necessidade de relativizá-lo tendo em vista as perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas.

Lima e Mendes, no nono artigo Sobre quando decidi fazer Letras: perezhivanie e trajetórias narrativas, investigam as trajetórias narrativas de quatro estudantes ingressantes do curso de Letras. Para isso, consideramos o conceito histórico-cultural de perezhivanie, referente às experiências emocionais que os sujeitos atravessam como parte de seu desenvolvimento, destacando a influência do contexto sociocultural refratada pelo sujeito. Os resultados sugerem uma relação afetiva com o campo da linguagem desde a infância e a presença de professores incentivadores, entretanto, desafios como a desvalorização da profissão e a falta de apoio social foram recorrentes.

O artigo décimo, O discurso da educação inclusiva: desafios para os surdos no aprendizado de Língua Portuguesa, Grillo e Guerra discutem alguns desafios que os surdos enfrentam com relação ao aprendizado da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Com base metodológica nos

estudos foucaultianos, o estudo apresenta o estado da arte sobre o ensino de Língua Portuguesa como língua adicional para pessoas surdas. Problematizam trechos do texto intitulado “Carta Aberta dos doutores surdos”, dirigido ao então Ministro da Educação Mercadante, datado de 8 de junho de 2012, publicado na web e os resultados apontam que a educação de crianças surdas é um problema educativo como é também o da educação de classes populares, a educação rural, a das crianças da rua, a dos presos, dos especiais, dos indígenas, dos analfabetos, ou seja, dos grupos que se encontram na periferia social.

O último artigo, décimo primeiro, de Silva e Xypas intitulado *Corpos femininos e masculinos da Idade Média: um estudo dos adjetivos qualificadores em lais de Maria de França (1160-1210)*, objetivou aprofundar o emprego e o contexto da palavra corpo em doze lais literários. Os resultados apontam que os adjetivos são modificadores de epíteto, caracterizando, especificando ou modulando o semantismo do substantivo estudado, e que o corpo feminino era valorizado em detrimento ao masculino.

Freire (2015, p. 111) e hooks (2017) nos orienta a estarmos compromissados com a educação humanizadora, uma educação que qualquer um possa aprender e esperamos que os artigos deste volume auxiliem na compreensão de que educação é, acima de tudo, “ato de liberdade, [que] não pode ser pretexto para a manipulação, senão gerador de outros atos de liberdade”. Por fim, agradecemos a toda a equipe editorial pelos esforços que tornaram possível a organização dos artigos, assim como aos nossos avaliadores por disponibilizarem de seu tempo para que chegássemos a publicação deste volume.

Grassinete C. de A. OLIVEIRA<sup>1</sup> (Ufac)

André Effgen de AGUIAR<sup>2</sup> (Ifes)

## Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); Grupo de Pesquisa ELLAE. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2765-8705> ; e-mail: [grassinete.albuquerque@ufac.br](mailto:grassinete.albuquerque@ufac.br)

<sup>2</sup> Instituto Federal do Espírito Santo (campus Vitória), Vitória, ES, Brasil. Coordenação de Códigos e Linguagens (CoLin). Grupo de Pesquisa ELLAE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8710-5363> ; EMAIL: [andre.aguiar@ifes.edu.br](mailto:andre.aguiar@ifes.edu.br)